

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONJUNTURA (FASCISTA?) DA PEDAGOGIA DO MEDO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Maria RosÂngela de Souza,, Hermerson Menezes Cláudio Mendonça, Cristiane Maria
Oliveira Mendonça, Clarice Zientarski

A gestão democrática na conjuntura de propagação dos valores antidemocráticos no Brasil, marcadamente dos princípios autoritários de caris fascista que tem disseminado uma pedagogia do medo, leva a questionar sobre a existência ou não de uma experiência concreta da gestão democrática na educação brasileira, tendo em vista que nesse cenário a escola é vista como espaço fundamental de afirmação ideológica e de controle social, pois em seu espectro, erguem-se projetos como o Escola Sem Partido, Escola Cívico-Militares, Escolas Confessionais, dentre outras organicidades, que colocam a escola como espaço profícuo para a luta ideológica ou por hegemonia, bem como a disseminação da pedagogia do medo. Para tal intento, este trabalho tem por objetivo compreender a conjuntura atual brasileira, que segue uma lógica neoliberal, conservando uma sociedade de privilégios e ordem excludente, assentada na propriedade privada e na hegemonia político-econômico e sociocultural de poucos. Amparado no método dialético, realiza-se uma reflexão filosófica mediante pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico Gramsci e Konder. Como conclusão tem-se que os ideários autoritários têm dilacerado inúmeras conquistas sociais das classes trabalhadoras do Brasil e afetado a democratização da educação, haja vista que o modelo de gestão democrática é vendido como "gestão compartilhada" ou "escola cívico-militar", maquiada como democrática, espalhando, dessa forma, a pedagogia do medo.

Palavras-chave: Gestão democrática. Fascismo. Pedagogia do medo. Educação.